

SELVAGEM

ciclo de estudos sobre a vida
mediado por Ailton Krenak

12, 13, 14 e 15 de NOVEMBRO de 2019

Teatro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro



ABERTURA

Terça-feira, 12/11

18h às 21h

Sergio Besserman

Jeremy Narby

Humberto Maturana

A abertura tem o objetivo de conectar os ciclos de 2018 e 2019 e celebrar Selvagem. Após as boas vindas de SERGIO BESSERMAN, presidente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, teremos duas falas e um coquetel. JEREMY NARBY trará suas observações sobre o ciclo em 2018, que foi pautado no estudo sobre DNA e a serpente cósmica, presente nos mitos de origem da vida.

HUMBERTO MATURANA, via call devido aos cuidados com sua idade, falará sobre autopoiesis, a forma como a vida cria a si mesma, introduzindo, assim, o tema central do ciclo em 2019: a Biosfera.

Além de um coquetel com alimentação regenerativa produzido pela SINAL DO VALE, teremos uma apresentação especial de música com AYANI, BUNKE, SHIKUANI E BATANI HUNI KUÏ, acompanhadas pelo violoncelo de NANA CARNEIRO DA CUNHA e pelo baixo acústico de RODRIGO QUINTELA.



BIOSFERA
quarta-feira, 13/11
10h às 13h
Fabio Scarano
Dorion Sagan
Cristine Takuá

A vida é um super organismo formado por forças animadas e inertes que estão em troca mútua e sustentam a entrada de energia solar constante desde os tempos geológicos. Essa é a BIOSFERA, proposição para a primeira RODA DE CONVERSAS que permeará todo Selvagem.

Reúnem-se para essa conversa:

FÁBIO SCARANO, ecólogo, que estuda a questão climática dentro da perspectiva de Gaia e falará sobre regenerantes, natureza e sociedades.

DORION SAGAN, filósofo da ciência, autor de diversos ensaios e livros sobre a vida.

CRISTINE TAKUÁ, professora indígena formada em Filosofia na UNESP. Vive na aldeia rio Silveira, em Bertioga SP.

METAMORFOSES
quarta-feira, 13/11
15h às 18h
Emanuele Coccia
Dua Busê
Katia Torres Ribeiro

"A vida não pode ser reduzida a um mundo específico por ser sempre um mundo por ela só. Um casulo é a prova de que a vida constrói seu mundo inteiro. Um casulo é a prova de que não há diferença entre a casa e o mundo. Não porque o mundo é nossa casa, mas sim porque a vida transforma constantemente o seu espaço de vida e, por essa mesma razão, a vida segue vivendo" (E. Coccia)

Se para EMANUELE COCCIA, filósofo e escritor, autor do livro "A vida das plantas, uma metafísica da mistura", a vida é para sempre, um processo contínuo de transformação, para DUA BUSÊ, pajé Huni Kuĩ e coordenador do projeto "Una Shubu Hiwea - Livro Escola Viva", isso se chama Shuku Shukuẽ. Sobre esse tema será a segunda RODA DE CONVERSAS.

Participa dessa roda KATIA TORRES RIBEIRO, editora chefe da Revista BioBrasil, ecóloga e analista ambiental do ICMBio.



CÉU

quinta-feira, 14/11

10h às 13h

Iole de Freitas

Luiz Alberto Oliveira

Carlos Papá

Aqui a conversa é sobre o invisível, o espaço, a espiritualidade, a matéria e o vazio. Reunem-se IOLE DE FREITAS, renomada escultora brasileira, LUIZ ALBERTO OLIVEIRA, físico e curador do Museu do Amanhã, e CARLOS PAPÁ, liderança espiritual Guarani, que compartilhará a profunda cosmovisão de seu povo e princípio gerador da escuridão.

AMAZÔNIA
quinta-feira, 14/11
15h às 18h
Bia Saldanha
Rafaela Forzza
Ketty López

Agora que circunscrevemos, através das conversas anteriores, alguns aspectos da BIOSFERA, as questões serão trazidas para o nível das ações e urgências.

Essa RODA DE CONVERSAS contará com a participação de KETTY MARCELO LÓPEZ, foi presidenta da Organização Nacional de Mulheres Indígenas Andinas e Amazônicas do Peru (ONAMIAP), BIA SALDANHA, empresária e ambientalista, e de RAFAELA FORZZA, curadora do herbário do JBRJ e coordenadora do projeto Reflora-JBRJ e da Lista de Espécies da Flora do Brasil.

PERFUMOSAS
sexta-feira, 15/11

10h às 13h
Vera Fróes
professor Ibã Sales

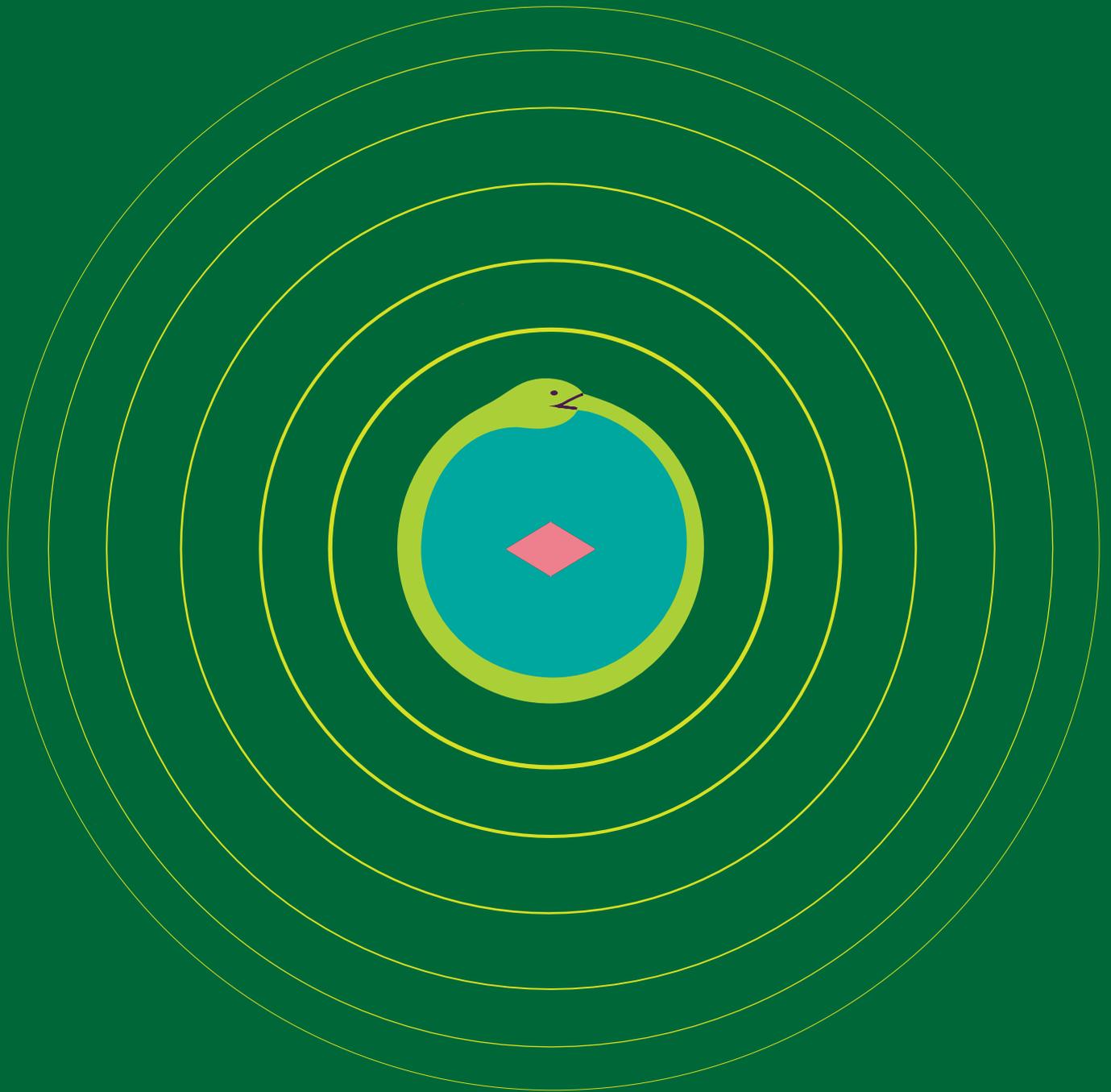
15h às 18h
Casa de Essências Huni Kuĩ
Isaka e Tiago Ibã

Falaremos das plantas, especialmente as perfumosas.

Pela manhã, o professor IBÃ SALES HUNI KUĨ, que há anos dedica-se aos estudos com plantas em sua aldeia na floresta amazônica acreana, conversará com VERA FRÓES, pesquisadora de plantas medicinais.

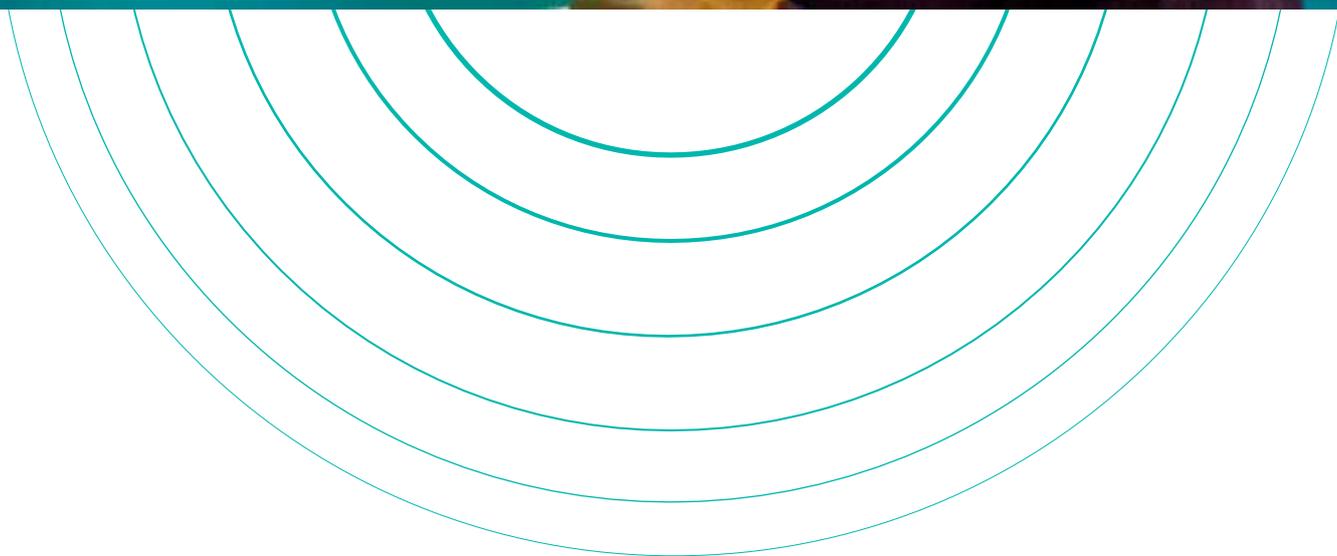
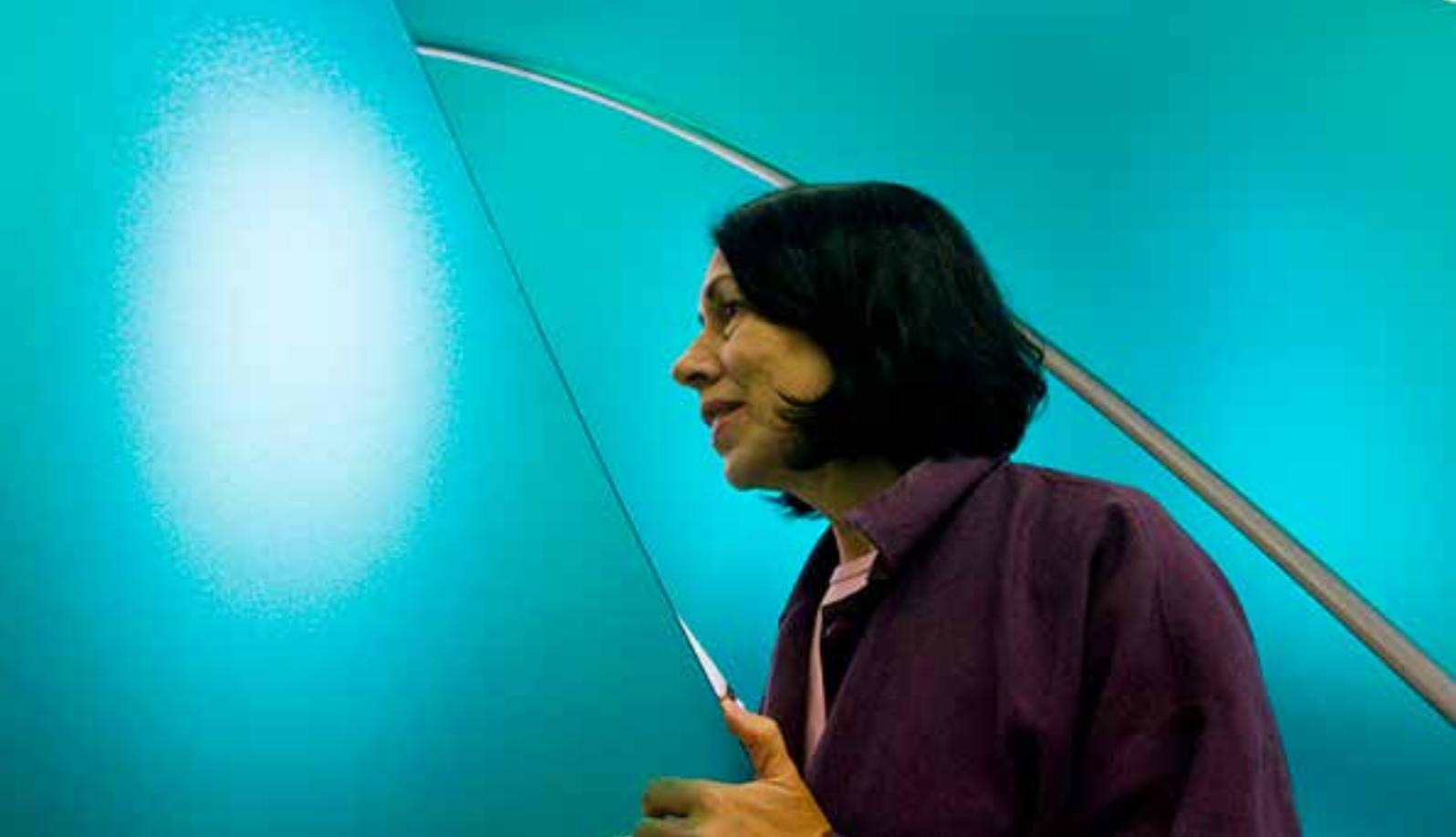
Encerramos o ciclo, assim, envolvidos por espécies vegetais que oferecem harmonia, confiança, limpeza e proteção - ou seja que nos conduzem ao bem-estar.

Na parte da tarde, os cientistas da mata, ISAKA e TIAGO IBÃ apresentarão, junto a outros convidados, o trabalho com as casas de essências em suas aldeias.



Selvagem acontece também além das palavras:

- Instalação de esculturas de Iole de Freitas
- Intercalam-se às falas intervenções musicais de mulheres Huni Kuĩ – AYANI, BATANI, BUNKE e SHIKUANI –, da violoncelista NANA CARNEIRO DA CUNHA e do baixo acústico de RODRIGO QUINTELA
- Oficina de essências da floresta com ISAKA e TIAGO HUNI KUĨ que coordenam as casas de essências das aldeias Centro de Memória e Novo Natal no rio Jordão (Acre)
- Exposição dos desenhos originais de TORAMŨ-KEHÍRI (LUIZ LANA) do povo Desana
- Lançamento dos quatro livros que inspiram e aprofundam os temas das RODAS DE CONVERSAS



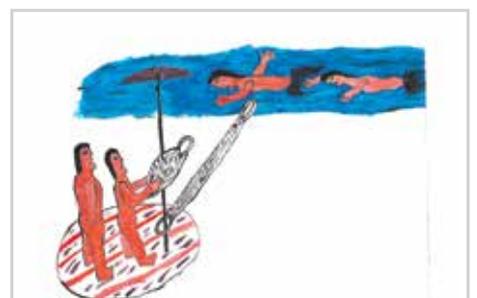
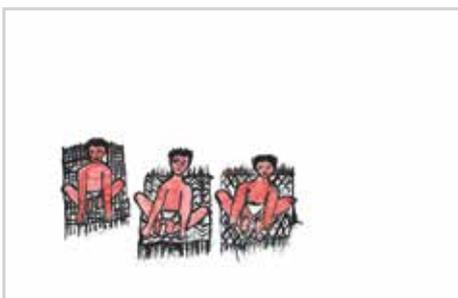
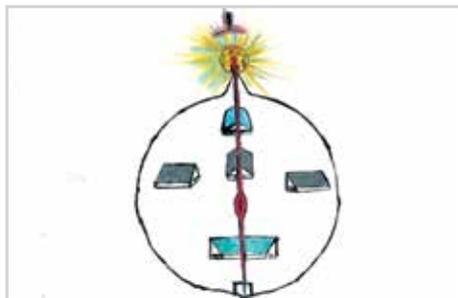
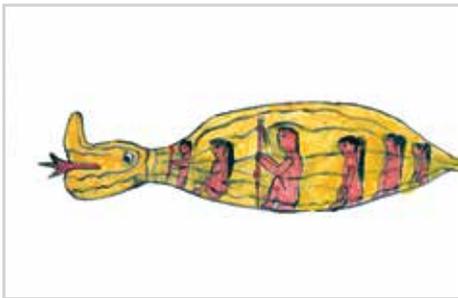
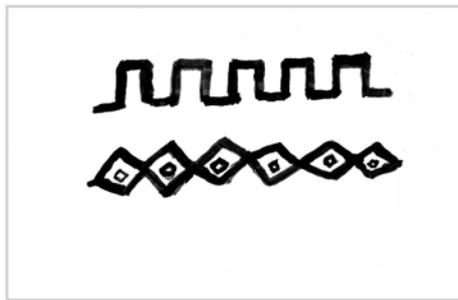
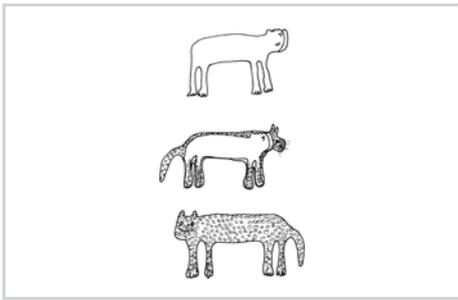
Uma grande obra da escultora Iole de Freitas, composta por três elementos verticais - um verde, um vermelho e um branco - será instalada no espaço das rodas de conversas.



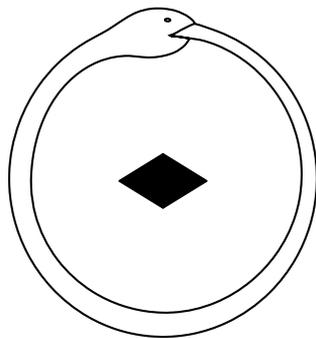
Uma Casa de Essências Huni Kuĩ estará em atividade durante todo o ciclo Selvagem.

Casa de Essências é como os Huni Kuĩ batizaram o espaço que abriga o equipamento de destilação artesanal de óleos essenciais, instalado dentro de suas aldeias e, onde tem trabalhado com as plantas perfumosas. Nas casas de essências criam diversos produtos aromáticos e medicinais a partir dos óleos essenciais e hidrolatos pesquisados e destilados. Isaka e Tiago Ibã Huni Kuĩ são os principais agentes desta iniciativa. A pesquisa acerca das plantas conta também com o apoio e orientação dos pajés antigos, que têm se interessado cada vez mais pelas novas formas de uso das medicinas tradicionais. A RedesFito, programa da Fiocruz, apoia institucionalmente o projeto. Todos os equipamentos da Casa de Essências serão doados para uma aldeia Huni Kuĩ.





Uma exposição com os 50 desenhos originais de Tõrãmũ Kẽhĩri (Luiz Lana) para o livro ANTES O MUNDO NÃO EXISTIA ocupará uma das salas do Teatro do Jardim Botânico. O autor estará presente para lançar seu livro, encontrar e conversar com o público sobre as histórias do povo Desana, ou Õmũkomahsã, "Gente do Universo".



SELVAGEM

ciclo de estudos sobre a vida

Selvagem é um ciclo de estudos que inclui rodas de conversa, oficinas, publicação de livros e um canal de divulgação na internet.

Pesquisadores de culturas aparentemente distantes entre si, e que se valem de mecanismos próprios de estudo, reúnem-se em rodas de conversas francas e abertas ao público onde são apresentadas suas perspectivas e conhecimentos sobre a vida. Com a mediação de Ailton Krenak, um dos mais importantes pensadores brasileiros, são criadas, em torno de eixos temáticos, as correspondências entre saberes científicos, indígenas, artísticos, acadêmicos e ancestrais.

Selvagem é um espaço de troca, uma escola viva, como nos ensina o povo Huni Kuin, onde um astrobiólogo que estuda Panspermia pode se engajar em um diálogo com um pajé de uma tribo do extremo oeste do Amazonas, que é o guardião da memória do tempo antes do mundo existir.

O ciclo se coordena a partir de um conjunto de publicações anuais que sustentam os temas abordados. São livros que preparam o público e também sugerem o aprofundamento nos assuntos apresentados.

O ciclo é filmado e as conversas são disponibilizadas posteriormente na internet, assim como a bibliografia citada ao longo das apresentações.

R O D A S :

O eixo temático de Selvagem em 2019 é o organismo vivo do qual fazemos parte, por alguns chamado de **Gaia**.

Estudaremos o assunto a partir de cinco abordagens: **biosfera, metamorfose, céu, Amazônia e plantas perfumosas**.

Gaia, na mitologia grega, é a mãe-terra. O livro *Regenerantes de Gaia* de Fabio Scarano, a ser lançado durante o evento, trata do nosso planeta simbiótico, no qual biosfera, geosfera e atmosfera interagem de forma a criar uma estabilidade dinâmica da vida ao longo do tempo.

Biosfera é o complexo unitivo formado por toda matéria vivente em transformação sobre a terra. Durante o ciclo lançaremos o livro **A Biosfera** do autor russo Vladimir Vernadsky, publicado em 1926, até hoje inédito no Brasil. Vernadsky pode ser considerado o pai da ecologia a partir de sua visão da terra como fenômeno cósmico integrado.

Metamorfose é a capacidade de interação entre meios e formas de vida. A roda de conversas contará com a presença de Emanuele Coccia, autor de *Metamorfoses, a matéria da vida* e também autor do magnífico *A vida das plantas, uma metafísica da mistura*. O livro *Metamorfoses* será lançado durante o ciclo.

Céu: a queda do céu, a vida do céu, existirmos dentro do céu, atmosfera, espaço, universo, sistemas, espiritualidade... Aqui também haverá a troca de saberes e visões da ciência, da arte e do conhecimento tradicional indígena.

Falando sobre um super organismo, destacaremos a **Amazônia** e sua essencial contribuição para equilibrar a vida no planeta.

A última roda de conversas reunirá uma alquimista, um cientista e o professor Ibã Sales, pesquisador Huni Kuin da floresta especializado em **plantas perfumosas**, para falar da comunicação entre céu e terra, da quinta essência, da fotossíntese e da relação das plantas como agentes regenerantes.

L O C A L :

Será realizado no Teatro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, antigo Teatro Tom Jobim, onde aconteceu o ciclo do ano passado. O espaço tem estrutura e localização ideais para o evento que será mais uma vez gratuito com capacidade para 350 pessoas sentadas por roda. Existem duas salas grandes laterais que serão ocupadas da seguinte forma:

Sala 1: Laboratório para casa de essências onde serão realizadas experiências de criação de óleos essenciais e hidrolatos perfumados. O equipamento será doado para uma aldeia Huni Kuin. Uma grande impressão com a foto de Vladimir Vernadsky.

Sala 2: Exposição de desenhos originais do povo Desana para o livro *Antes o mundo não existia*. Uma grande impressão com a foto clássica de Berta Ribeiro com o povo Kadiweu feita por Darcy Ribeiro.

PLANTA BAIXA DO TEATRO

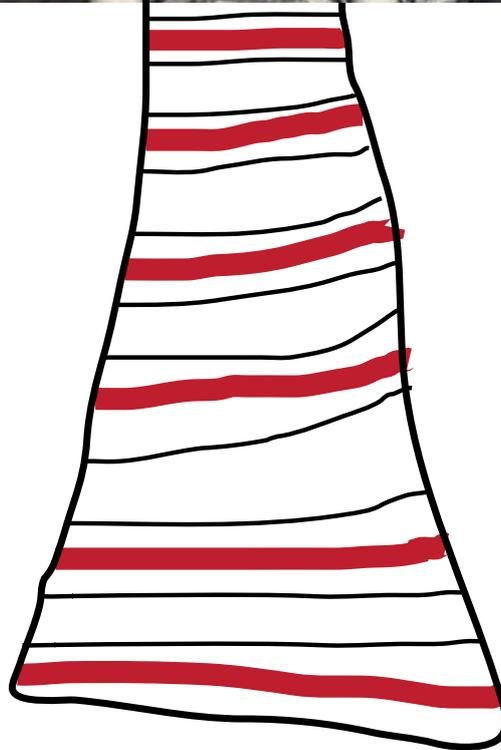
Sala lado esquerdo:
cartaz com imagem de Vernadski e montagem de um laboratório de produção de óleos essenciais coordenado por dois pesquisadores de plantas perfumadas do povo Huni Kuin.



Sala lado direito:
cartaz com foto clássica de Berta Ribeiro feita por Darcy e exposição de desenhos do povo Desana para o livro *Antes o mundo não existia*.



BERTA RIBEIRO, EQUIPE FEMININA E VESTIDO:



Berta Ribeiro foi uma grande autoridade em cultura material dos povos indígenas do Brasil. Companheira do também antropólogo Darcy Ribeiro, Berta é autora de uma das mais importantes obras indigenistas do século 20. Em 2019, o ciclo Selvagem celebrará Berta Ribeiro. A partir do estudo da sua obra, chegamos ao título *Antes o mundo não existia, história dos antigos Desana* que lançaremos em 2019. Sua coleção de desenhos do povo Kadiweu, ilustrará outro livro a ser lançado: *Biosfera*.

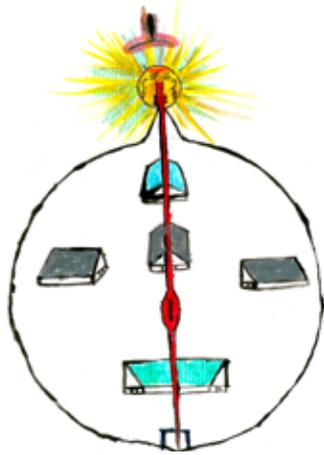
Em 2018, foram bordadas serpentes cósmicas nos vestidos criados para a equipe feminina de Selvagem, equipe fundamental que se manterá em 2019, agora vestida com uma reprodução livre da roupa com o qual Berta foi fotografada por Darcy entre os Kadiweu nos anos 1940. Os vestidos serão desenvolvidos pela estilista Flavia Aranha que trabalha com materiais orgânicos e tingimento com pigmentos naturais.



LIVROS:

Se no 1º ciclo Selvagem contamos com a edição de dois livros norteadores das rodas de conversas, *A serpente cósmica* e *Mbaé Kaá*, em 2019 quatro livros serão publicados:

- *Antes o mundo não existia*, mitologia dos antigos Desana Kehíporã narrada por Umusi Pārökumu Firmiano Lana e Torami-Kehíri Luiz Lana
- *Biosfera*, do russo Vladimir Vernadsky, publicado em 1926 que descreve a biosfera e apresenta o conceito de noosfera (livro ainda inédito no Brasil)
- *Regenerantes de Gaia*, de Fabio Scarano
- *Metamorfoses, a matéria da vida*, de Emanuele Coccia



ANTES O MUNDO NÃO EXISTIA

História dos antigos Desana Kehípõrã narrada por
Umusi Pãrõkumu Firmiano Lana e Torami-Kehíri Luiz Lana

Enquanto ela (a avós do Mundo) estava pensando no seu Quarto de Quartzo Branco, começou a se levantar algo, como se fosse uma esfera e, em cima dela, apareceu uma espécie de pico. Isso aconteceu com o seu pensamento. A esfera, enquanto estava se levantando, envolveu a escuridão, de maneira que esta toda ficou dentro dele. A esfera era o mundo.

O surgimento do mundo contado por Firmiano e seu filho Luiz, revisto e anotado por Berta Ribeiro e Dominique Buchillet.

A história de como Yebá Buró, a avó da terra se pôs a pensar como seria o mundo e de como a humanidade foi trazida por uma grande jiboia, a "Canoa da Futura Humanidade" ou "Canoa de Transformação" ou "Canoa-Cobra".

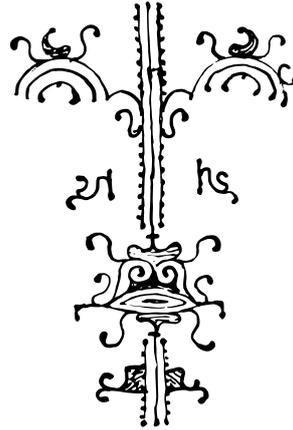
O registro da memória sobre a origem do mundo e da humanidade por um povo que a transmitiu na oralidade através dos tempos.

A primeira edição foi publicada em 1980 pela Livraria Cultura Editora com introdução e notas da antropóloga Berta Ribeiro e tiragem de cinco mil exemplares. A segunda edição realizada pelo ISA na década de 90 contou com revisão e notas da antropóloga Dominique Buchillet.

Nossa edição, revista pelo autor, integrará ao trabalho de Berta e Dominique, 56 novas ilustrações feitas por Luiz Lana e sua família.

Os povos Tukano orientais são os Tukano, Desana, Tuyuka, Karapanã, Makuná, Siriano, Miriti-Tapuyo, Pirá-Tapuyo, Arapaço, Uanano, Cubeo, Bará e Barasana, que vivem ao longo do rio Uaupés e seus principais afluentes: Tiquié, Papuri, Querari e Cuduiari, no Brasil, e Pira-paraná e Apaporis, na Colômbia.

Os Desana ou Ûmũkomahsã, "Gente do Universo", do qual fazem parte os narradores deste volume, são aproximadamente mil pessoas, no Brasil, distribuídos em aproximadamente 50 comunidades espalhadas pelos Rios Tiquié e Papuri, e seus principais afluentes navegáveis (fonte: ISA).



BIOSFERA

Vladimir Vernadsky

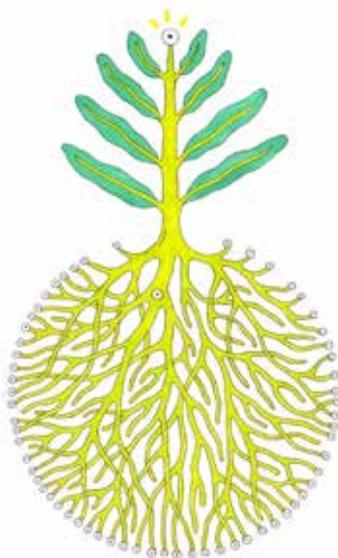
Publicado pela primeira vez em 1926, a obra “Biosfera” do russo Vladimir Vernadsky ficou muito tempo ignorada no Ocidente antes de ser reconhecida. É um livro que revolucionou nossa visão do mundo. Vernadsky nos ensina como a vida foi e continua sendo a força geológica transformadora do nosso planeta. Ele mostra as diferenças entre uma visão inanimada e mineralógica da história da terra e um retrato da Terra infinitamente dinâmica como domínio e produto de vida, assunto ainda pouco estudado.

Aristocrata russo, membro da academia e do Conselho do Estado a partir de 1906, esse grande científico ficou famoso por ser, tanto no Império dos Tzars como o do Staline, um defensor da ciência liberal, inimigo dos totalitarismos. Seu pensamento transdisciplinar o levou a juntar as ciências da vida e as da Terra – ainda separadas naquela época – para criar um resultado inédito e moderno. Atrás da “biosfera” de Vladimir Vernadsky, que tem uma visão global e cósmica de um planeta vivo, é toda a ecologia moderna que se desenha. Com seus desafios científicos, humanos e políticos.

O autor cria conexões entre vida na Terra e o resto do planeta, e assim procura entender as profundas implicações da vida como um fenômeno cósmico.

Mineralogista de formação, esse pesquisador inventou o conceito de biosfera, o que o torna o fundador da ecologia global.

Essa será a primeira edição brasileira da obra, ilustrada com os desenhos das mulheres Kadiweu guardados na coleção de Berta e Darcy Ribeiro em Brasília.



REGENERANTES DE GAIA

Fábio Scarano

Ilustrado por Lua Kali

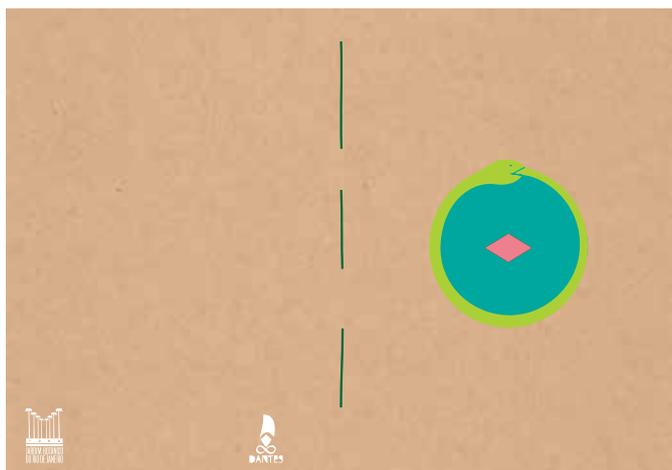
A humanidade, ao transgredir limites planetários com seus hábitos de uso da terra e dos recursos naturais, posiciona o mundo na era do Antropoceno. As consequentes crises do clima, da biodiversidade e humanitária levam à ciência ocidental a reconhecer a indissociabilidade e interdependência dos componentes bióticos e abióticos do planeta; algo que outras formas de conhecimento já reconhecem há muito tempo. Essa conectividade caracteriza o planeta Terra como um supra-organismo, chamado de Gaia, por Margulis e Lovelock. A hipótese de Gaia, como ficou conhecida, trata de um planeta simbiótico, no qual biosfera, geosfera e atmosfera interagem de forma a criar uma estabilidade dinâmica da vida ao longo do tempo.

A hipótese foi posta em xeque pela própria ciência ocidental, foi por vezes apropriada pelo esoterismo e submergiu. Entretanto, alguns cientistas, artistas, práticos e atores ligados à espiritualidade seguiram encontrando inspiração em Gaia e, ainda que de forma menos visível, prosseguiram com seus estudos. Esse livro revisita a hipótese e avança, propondo um conjunto de características de Gaia como organismo, assim como discute uma perspectiva de evolução para Gaia – justamente um dos pontos mais criticados pela ciência ocidental. Como organismo, o livro propõe e demonstra que Gaia possui 'células-tronco', 'consciência', 'desenvolvimento' e, finalmente, 'morte'. Como evolução, o texto propõe e argumenta que Gaia, através do DNA, pode se reproduzir, e que o advento do tecnoceno, talvez permita a colonização de outros planetas pelo próprio DNA, criando uma população de planetas sujeita aos princípios da seleção natural.

Além de Gaia, a narrativa tem dois sujeitos principais: os seres humanos e as plantas, 'células' de Gaia. Os humanos por terem conduzido o planeta à sua crise atual e as plantas por serem 99% da biomassa do planeta, de Gaia, e por residir nelas boa parte da solução.

MATERIAL DO CICLO DE ESTUDOS:

Quatrocentas bolsas com caderno, caneta e lápis serão distribuídas ao público durante o ciclo. Será também uma das formas de comunicar quem são os apoiadores de Selvagem.



EQUIPE:

orientação e mediação: Ailton Krenak

coordenação: Anna Dantes

colaboração: Fabio Scarano e Digo Fiães

produção geral: Madeleine Deschamps

esculturas: Iole de Freitas

pré-produção: Gabriela Maciel

assistentes de design: Camila Vaz e Isabelle Passos

captação e edição de imagens: Manuel Águas e Elisa Mendes

cenografia: Bel Lobo

vestidos: Flavia Aranha

APOIOS CONFIRMADOS (até o momento):

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Banco Mundial / projeto *Paisagens Sustentáveis da Amazônia*

Instituto Clima e Sociedade

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas / LIRA – Legado Integrado da Região Amazônica

Conservação Internacional Brasil

Swissnex Brazil

Funbio

Instituto Serrapilheira

Embaixada da França no Brasil

Istituto Italiano Di Cultura

Prokhorov Foundation

Vert Shoes

Família Aranha

Luiz Zerbini

aFábula

RedesFito / FIOCRUZ

PARCEIROS

Instituto Maracá

Fundação Darcy Ribeiro

Livraria Travessa

CONCEPÇÃO e REALIZAÇÃO:

Dantes Editora



A Dantes, que comemora 25 anos em 2019, é uma editora que se dedica à pesquisas, edições e projetos culturais que nascem de livros.

Nosso trabalho expande a atuação da produção editorial para exposições, oficinas, filmes e muitas outras atividades de cunho social, cultural e ambiental.

O envolvimento, dedicação e cuidado com as articulações para que cada projeto se realize, criam trabalhos especiais que conectam áreas de conhecimento diversas.

Mais informações na página

<http://dantes.com.br/selvagem/>

A seguir, como foi a programação do ciclo de 2018
e quem foram nossos apoiadores: